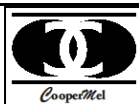




MANUAL DE CONTROLES INTERNOS

2.1. MANUAL DE RISCO DE CRÉDITO



SUMÁRIO

2. CRÉDITO.....	3
2.1. Manual de Risco de Crédito.....	3
2.1.1. Introdução.....	3
2.1.2. Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito.....	4
2.1.3. Modelo Interno para Classificação de Risco das Operações de Crédito	5
2.1.4. Contratação Com Partes Relacionadas.....	6
2.1.5. Considerações Finais.....	6
ANEXO I – Questionário de Avaliação de Risco – Créditos Acima R\$ 50mil.....	8



2. CRÉDITO

2.1. Manual de Risco de Crédito

2.1.1. Introdução

O presente manual de risco de crédito visa promover a adequação das atividades operacionais bem como propósito criar mecanismos e direcionamento para condução das operações de crédito, preservando o capital dos associados e gerenciando os limites de inadimplência aceitáveis nas operações da **Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários das Empresas Melhoramentos de São Paulo – Coopermel** em conformidade com as resoluções Conselho Monetário Nacional - CMN nºs 2.682/99, 2.697/00 e 4.606/17, pertinentes ao controle do risco de crédito.

A política de crédito é mitigadora do risco de crédito concedendo o empréstimo de forma conservadora de modo não deteriorar a classificação de risco possuindo uma gestão eficaz para administrar a provisão sobre a carteira total. Os empréstimos em sua maioria são consignados em folha de pagamento.

Para as operações renegociadas, a **Coopermel** segue o contido na Política de Empréstimos e Recuperação de Créditos visando manter as regras e recuperar os custos.

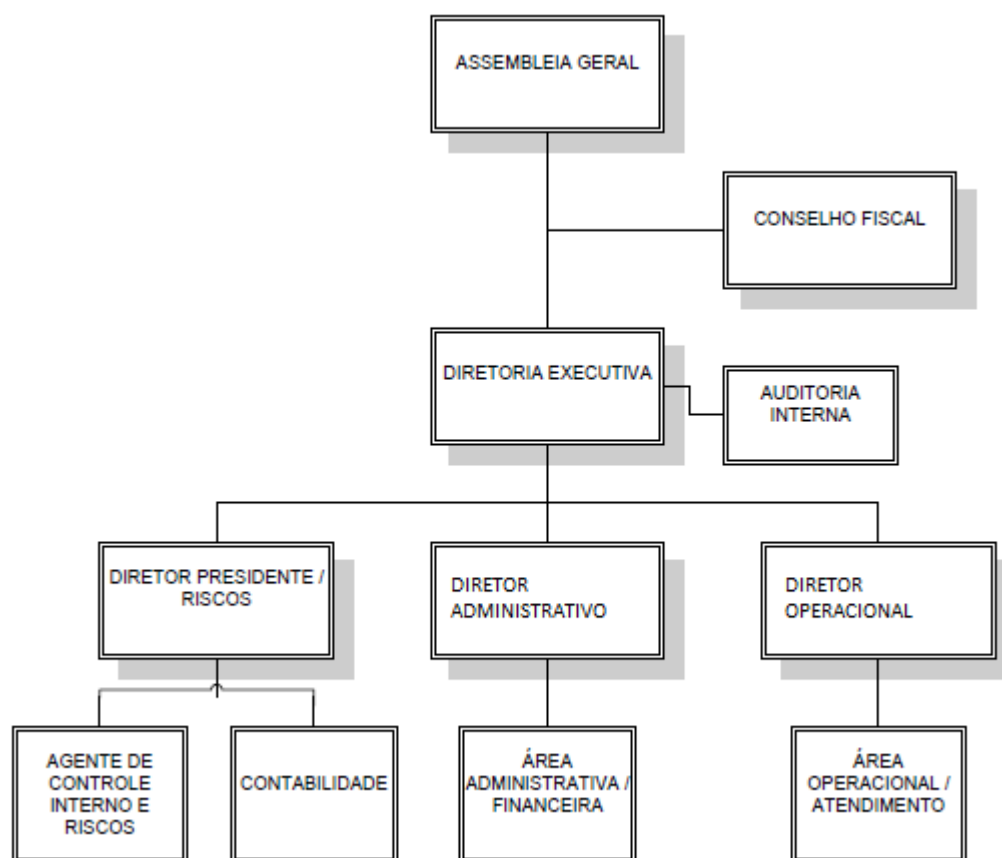
Considerando o porte e complexidade de operações existente na **Coopermel**, citamos os principais riscos:

- a) inadimplência;
- b) aumento do número de funcionários afastados/desligados e operações sem desconto em folha;
- c) controle manual de inadimplência;

d) repasse da folha de pagamento.

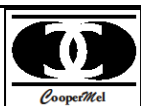
2.1.2. Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito

Conforme definido no grupo 7. tópico GCR 02 - Política de Gerenciamento de Risco de Crédito, a estrutura da **Coopermel** está assim definida:



As atribuições de cada área contemplam o documento PGCR - Política de Gerenciamento de Risco de Crédito.

É importante frisar que cabe ao diretor responsável pelo gerenciamento de riscos a implementação da estrutura de gestão com acompanhamento do desempenho e o devido reporte aos demais integrantes da Diretoria Executiva.



2.1.3. Modelo Interno para Classificação de Risco das Operações de Crédito

Conforme resolução CMN nº 2.682/99 a classificação da operação no nível de risco correspondente é de responsabilidade da instituição detentora do crédito. A **Coopermel** tem como característica o crédito consignado, sendo que há total apoio da entidade patrocinadora.

A diretoria considera a parametrização do sistema adequada para a classificação de risco das operações até **R\$50.000,00** em função dos atrasos das parcelas consignadas. Para as operações acima de **R\$50.000,00** a **Coopermel** adota modelo interno, baseado em análises internas e externas (relacionamento, comportamento das operações, tempo de experiência no emprego, consultas cadastrais externas, operações a vencer e vencidas – SCR - Sistema de Informações de Crédito do Banco Central), natureza e finalidade das operações (suficiências, liquidez das garantias, prazo e valor da operação) renda e capacidade de pagamento (nível de comprometimento, patrimônio líquido pessoal e reciprocidades).

O modelo desenvolvido consta no **ANEXO I**, cujo objetivo é classificar a operação conforme a pontuação obtida na seguinte tabela:

RISCO	A	B	C	D	E	F	G	H
Pontuação	até 110	De 111 a 130	De 131 a 150	De 151 a 170	De 171 a 190	De 191 a 211	De 212 a 240	acima 240
Provisão	0,50%	1,00%	3,00%	10,00%	30,00%	50,00%	70,00%	100,00%



O sistema operacional atribui a classificação de risco automática, de acordo com dias de atraso do pagamento das parcelas, e na renegociação da dívida, o nível de risco permanece o mesmo quando contraiu a inadimplência, ou seja, não melhorando a classificação de risco do associado.

2.1.4. Contratação Com Partes Relacionadas

Eventuais concessões a partes relacionadas – diretoria, conselho fiscal e cargos de gestão na **Coopermel** seguirão o mesmo critério definido na política de empréstimos para os demais associados. Como as regras serão as mesmas estabelecidas para os associados, a Diretoria entende não haver necessidade para criação de política específica.

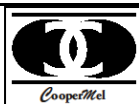
2.1.5. Considerações Finais

A documentação relativa às políticas e estratégias adotadas, serão mantidas na **Coopermel** à disposição do Banco Central do Brasil.

A **Coopermel** manterá a quantidade suficiente de profissionais tecnicamente qualificados na área de concessão de crédito.

O Manual de Crédito será aprovado e revisado, periodicamente, pela diretoria executiva da **Coopermel** que deverá assegurar sua divulgação interna e externa, bem como manter documentação relativa à disposição do Banco Central do Brasil.

Este documento é parte integrante da estrutura de controles internos e gerenciamento de riscos. Conheça a estrutura completa no **ANEXO I - ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS E GERENCIAMENTO DE RISCOS**

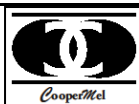


destacada no grupo 1.Estrutura, item: **1.1 – ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS.**

Felipe Dante Nize Taveiros Costa
Diretor Presidente

Ana Pasetti de Carvalho
Diretora Operacional

Erick Vinicius Ralf Bonizzi
Diretor Administrativo



ANEXO I – Questionário de Avaliação de Risco – Créditos Acima R\$ 50mil

Matricula	Associado	Classificação de Risco
		B

Operação Liberada

Preenchimento **Correto**

1 - Histórico Interno e Externo				
1.1 - Relacionamento				
Opcão	Risco	Parâmetros	PESO	NOTA
x	1	Participa da cooperativa há mais de 3 anos		5
	2	Participa da cooperativa entre 1 a 3 anos	5	-
	3	Participa da cooperativa até 1 ano		-
1.2 - Comportamento nas Operações				
Opcão	Risco	Parâmetros	PESO	
x	1	Não há atrasos nos compromissos com a cooperativa		5
	2	Atrasos esporádicos	5	-
	3	Atrasos / renegociações constantes		-
1.3 - Tempo de Experiência na Atividade / Emprego da Empresa Mantenedora a quanto tempo				
Opcão	Risco	Parâmetros	PESO	
x	1	Mais de 10 anos		5
	2	De 5 a 10 anos	5	-
	3	De 3 a 5 anos		-
1.4 - Consulta ao SCPC Boa Vista - Restrições				
Opcão	Risco	Parâmetros	PESO	
x	1	Ausência de Restrição		10
	2	Com Restrição Irrelevante Justificada (Uma Ocorrência de Fácil Resolução, Justificada Formalmente)	10	-
	3	Com Restrições Relevantes ou Irrelevantes Sem Justificativa		-
1.5 - Operações a Vencer e Vencidas (SCR - Sistema de Risco de Crédito - BCB)				
Opcão	Risco	Parâmetros	PESO	
x	1	Sem Dívidas e Dívidas a Vencer em Até 360 Dias		10
	2	Dívidas a Vencer Após 360 Dias	10	-
	3	Dívidas Vencidas		-
	4	Dívidas Registradas Como Prejuízo		-
2 - Natureza e Finalidade da Operação				
2.1 - Valor da Operação				
Opcão	Risco	Parâmetros	PESO	
x	1	Até 3% do PR		10
	2	De 3,01% a 5,0% do PR	10	-
	3	Mais de 5% do PR		-
2.2 - Endividamento em Relação ao Capital Integralizado				
Opcão	Risco	Parâmetros	PESO	
x	1	Até 4 vezes		5
	2	de 4 a 6 vezes	5	-
	3	Acima de 6 vezes		-
2.3 - Garantias Apresentadas (considerando que todos são crédito consignado)				
Opcão	Risco	Parâmetros	PESO	
x	1	Contrato de Empréstimo - sem Aval (possui saldo capital superior ao empréstimo)		3
	2	Contrato de Empréstimo - sem Aval	3	-
	3	Contrato de Empréstimo - com Aval		-
2.4 - Prazo da Operação por meses				
Opcão	Risco	Parâmetros	PESO	
x	1	Até 12 meses		5
	2	Até 24 meses	5	-
	3	Até 36 meses		-
2.5 - Valor da Operação por salário				
Opcão	Risco	Parâmetros	PESO	
	1	Até 01 salário		-
	2	Acima 1 salário até 2 salários	3	-
x	3	Acima de 3 salários		9
3 - Renda e Capacidade de Pagamento				
3.1 - Nível de Comprometimento (Prestações em Relação a Renda Líquida)				
Opcão	Risco	Parâmetros	PESO	
	1	Até 10% da Renda Mensal		-
	2	De 11% a 25 % da Renda Mensal	6	-
x	3	De 26% a 30% da Renda Mensal		18
3.2 - Consulta ao Órgão de Proteção				
Opcão	Risco	Parâmetros	PESO	
	1	Alto (baixa probabilidade de inadimplência)		-
	2	Médio (média probabilidade de inadimplência)	10	-
x	3	Baixo (alta probabilidade de inadimplência)		30
SOMA			77	115

ESTÁ A OPERAÇÃO FINANCIADA? (SIM/NÃO) **NÃO**

Esse modelo interno de avaliação atende os arts. 2º, 4º II - b) e 5º da Resolução CMN - Conselho Monetário Nacional 2.682/99 e que a classificação da operação no nível de risco correspondente é de responsabilidade da instituição detentora do crédito e efetuada com base em critérios consistentes e verificáveis, amparada por informações internas e externas contemplando, pelo menos, aspectos em relação ao devedor e seus garantidores e em relação à operação e será utilizada para as operações contratadas com cooperados cuja responsabilidade total seja superior a R\$50.000,00 (cinquenta mil reais). Esta avaliação é realizada em periodicidade anual.